

AUDIODESCRIÇÃO: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Luís Carlos dos Santos ¹
Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso ²
Cristiano Maciano de Souza ³
Valdenira Carlos da Silva ⁴

RESUMO

O uso da audiodescrição emergiu como uma ferramenta essencial na promoção da acessibilidade na educação especial, especialmente para alunos com deficiências visuais. Este estudo investigou a implementação da audiodescrição como uma abordagem inclusiva na Educação. Os objetivos deste estudo foram analisar o papel das políticas educacionais de acessibilidade na promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais, avaliar a eficácia da formação de professores para o atendimento educacional especializado e explorar o uso da audiodescrição como estratégia inclusiva na educação especial. Exploramos seu impacto na promoção do acesso igualitário ao conteúdo educacional, bem como sua eficácia na melhoria da compreensão e participação dos alunos com deficiência visual nas atividades educacionais. Além disso, examinamos os desafios e as melhores práticas associadas à integração da audiodescrição no ambiente educacional inclusivo. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisamos as políticas educacionais de acessibilidade, a eficácia da formação de professores e o uso da audiodescrição na educação especial. Observamos que a audiodescrição não apenas facilitou o acesso dos alunos com deficiência visual aos conteúdos visuais, mas também promoveu sua participação ativa e seu desenvolvimento acadêmico. Concluímos que a audiodescrição desempenhou um papel fundamental na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades na educação, mas sua eficácia dependia da formação adequada dos professores e da implementação de políticas educacionais inclusivas. Investir na formação contínua dos professores e na disseminação da audiodescrição como prática pedagógica foi essencial para garantir uma educação acessível e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades visuais.

Palavras-chave: Deficiência visual, Recurso de ensino, Acesso à informação, Acessibilidade comunicacional, Audiodescrição em contextos educacionais.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares é uma conquista fundamental das políticas educacionais contemporâneas, refletindo um

¹Me. em Economia Rural - Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Especialista em Gestão Pública e Gestão de Pessoas - Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Estudante de Serviço Social - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), karloskaka@hotmail.com

²Dr. em Economia Rural - Universidade Federal do Ceará (UFC), Me. em Recursos Hídricos e Saneamento - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pedroherlleyson@yahoo.com.br

³Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UniFatecie), cristianomarcianosouza@gmail.com

⁴Ma. em Desenvolvimento Regional Sustentável - Universidade Federal do Cariri (UFCA), valdeniacarlos88@gmail.com

compromisso crescente com a diversidade e a equidade. Este movimento não se limita à mera presença física desses alunos, mas envolve a criação de ambientes de aprendizagem que sejam verdadeiramente acessíveis e que promovam sua participação ativa. A implementação de recursos pedagógicos adequados é essencial para que esses alunos possam interagir com o conteúdo educacional de forma significativa, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades e potencialidades.

Um dos recursos mais promissores nessa direção é a audiodescrição, que tem se destacado como uma ferramenta vital na promoção da acessibilidade na educação especial, especialmente para alunos com deficiência visual. A audiodescrição fornece uma narração verbal de elementos visuais em materiais educativos, como imagens, gráficos e vídeos, facilitando a compreensão do conteúdo por parte de estudantes que não conseguem perceber essas informações visualmente. Esse recurso se torna ainda mais relevante em um contexto educacional que visa a igualdade de oportunidades e a inclusão plena de todos os alunos.

As políticas educacionais de acessibilidade desempenham um papel crucial na criação de condições que possibilitem a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais. No entanto, para que essas políticas se tornem uma realidade nas salas de aula, é necessário que os educadores sejam devidamente capacitados para implementar práticas pedagógicas inclusivas. A formação de professores para o atendimento educacional especializado é, portanto, um aspecto que requer atenção e investimento contínuos, visando equipá-los com as competências necessárias para atender à diversidade presente em suas turmas.

Este estudo propõe uma investigação abrangente sobre a implementação da audiodescrição como uma estratégia inclusiva na educação especial. Para tanto, busca-se não apenas analisar as políticas de acessibilidade, mas também avaliar a eficácia da formação dos professores e explorar a utilização da audiodescrição em diferentes contextos educacionais. Através dessa abordagem, pretende-se identificar os desafios enfrentados e as melhores práticas que podem ser adotadas para maximizar o impacto desse recurso na aprendizagem de alunos com deficiência visual.

A eficácia da audiodescrição vai além de facilitar o acesso ao conteúdo visual. Ela também promove a participação ativa dos alunos nas atividades educacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e social. Com a utilização desse recurso, os alunos se sentem mais incluídos e valorizados no ambiente escolar, o que pode impactar positivamente sua autoestima e motivação. Assim, a audiodescrição se revela

como um aliado na construção de um ambiente educacional inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Entretanto, a integração da audiodescrição nas práticas pedagógicas enfrenta desafios que precisam ser superados. A falta de formação específica para os professores, a resistência à mudança nas metodologias de ensino e a escassez de recursos materiais são algumas das barreiras que podem dificultar a implementação desse recurso. Portanto, é fundamental que as instituições educacionais se comprometam com a formação contínua dos educadores, garantindo que estejam aptos a utilizar a audiodescrição de maneira eficaz e integrada às suas práticas pedagógicas.

A pesquisa realizada busca, portanto, apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, analisando as políticas educacionais de acessibilidade, a formação de professores e o uso da audiodescrição na educação especial. Através dessa revisão, espera-se contribuir para o entendimento das melhores práticas e das experiências exitosas que podem servir de modelo para outras instituições que buscam promover a inclusão de alunos com deficiência visual.

Além disso, este estudo destaca a importância de um olhar crítico sobre a eficácia das políticas educacionais de acessibilidade e a formação de professores. É preciso refletir sobre como essas políticas são implementadas na prática e quais são as lacunas que ainda precisam ser preenchidas para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa. A análise cuidadosa dessas questões é essencial para promover uma educação que respeite e valorize a diversidade.

Concluimos que a audiodescrição é uma ferramenta fundamental para a promoção da inclusão e igualdade de oportunidades na educação. Contudo, sua eficácia está diretamente relacionada à formação adequada dos professores e à implementação de políticas educacionais inclusivas. Investir na capacitação dos educadores e na disseminação da audiodescrição como prática pedagógica deve ser uma prioridade para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades visuais, tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

Por fim, o estudo se propõe a dialogar com as práticas educativas atuais, apresentando sugestões e recomendações para aprimorar a implementação da audiodescrição nas escolas. Acreditamos que, ao valorizar a inclusão e o acesso ao conhecimento, estamos contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo pode se desenvolver plenamente, independentemente de suas limitações ou desafios.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi elaborada com base na abordagem qualitativa e quantitativa, permitindo uma análise abrangente da implementação da audiodescrição na educação especial. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), "a escolha da metodologia deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa, refletindo a natureza do problema a ser investigado" (p. 27). Para atingir os objetivos propostos, optamos por realizar uma revisão sistemática da literatura, complementada por entrevistas semiestruturadas com educadores e gestores de instituições que implementam a audiodescrição. Essa combinação metodológica permite não apenas o levantamento de dados já existentes, mas também a coleta de informações empíricas que enriquecem a análise.

O primeiro passo da pesquisa consistiu na revisão sistemática da literatura, que envolveu a seleção de artigos, livros e documentos que discutem as políticas educacionais de acessibilidade, a formação de professores e a audiodescrição na educação. Essa revisão possibilitou a identificação das principais tendências e lacunas no conhecimento sobre o tema, fundamentando a discussão teórica deste trabalho. Segundo Prodanov e Freitas (2013), "a revisão da literatura é essencial para contextualizar a pesquisa, oferecendo suporte teórico e evidências que embasam as argumentações" (p. 38). A partir desse levantamento, foi possível mapear as melhores práticas e os desafios enfrentados na implementação da audiodescrição.

Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores que utilizam a audiodescrição em suas práticas pedagógicas. As entrevistas foram conduzidas de forma a permitir que os participantes compartilhassem suas experiências, desafios e percepções sobre a eficácia da audiodescrição na promoção da inclusão de alunos com deficiência visual. Essa técnica, conforme destaca Prodanov e Freitas (2013), "possibilita uma coleta de dados rica e detalhada, permitindo que os pesquisadores compreendam as nuances das experiências dos entrevistados" (p. 45). As informações obtidas foram analisadas de forma qualitativa, buscando identificar padrões e insights que contribuam para a discussão sobre a audiodescrição na educação especial.

Por fim, a análise dos dados coletados foi triangulada, ou seja, os resultados da revisão da literatura foram confrontados com as informações obtidas nas entrevistas. Essa estratégia de triangulação é importante para validar as conclusões da pesquisa e oferecer uma visão mais completa sobre o tema. Segundo Prodanov e Freitas (2013), "a triangulação de dados enriquece a pesquisa, aumentando a confiabilidade dos resultados"

(p. 67). Ao final, espera-se que a metodologia adotada contribua para uma compreensão aprofundada do papel da audiodescrição na promoção da inclusão e acessibilidade na educação, oferecendo subsídios para futuras práticas e políticas educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora. Segundo Motta (2016), “transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar” (p. 15). Essa técnica é essencial para garantir que todos tenham acesso às mesmas informações, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. A implementação eficaz da audiodescrição nos ambientes educacionais é um passo crucial para a realização do direito à educação, conforme preconizado pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

A audiodescrição, como técnica de acessibilidade, envolve a descrição verbal de elementos visuais em diferentes contextos, como filmes, programas de televisão e exposições. Traldi (2014) define-a como "a tradução de imagens em palavras, transmitida por meio de uma narração verbal que descreve elementos visuais, como cenários, personagens, expressões faciais, gestos, figurinos" (p. 42). Essa prática é fundamental não apenas para promover a inclusão, mas também para permitir que as pessoas com deficiência visual participem ativamente das atividades culturais e sociais. O desenvolvimento da audiodescrição nas escolas pode transformar a forma como os alunos interagem com o conteúdo, permitindo uma aprendizagem mais rica e diversificada.

A audiodescrição também pode incluir elementos táteis, como a descrição de texturas e relevos, que são particularmente úteis para pessoas com deficiência visual total ou com baixa visão. Essa abordagem multidimensional enriquece a experiência do usuário, possibilitando que ele compreenda não apenas o que está sendo mostrado, mas também as sensações e contextos que envolvem os elementos descritos. De acordo com Almeida (2019), "a inclusão de elementos táteis na audiodescrição pode aumentar significativamente a compreensão e o engajamento de alunos com deficiência visual" (p. 29). Essa perspectiva ressalta a importância de uma abordagem inclusiva e diversificada nos processos educacionais.

A eficácia da audiodescrição na promoção da inclusão e acessibilidade é amplamente reconhecida. Quando implementada em eventos e reuniões, a audiodescrição garante que as informações visuais sejam acessíveis a todos os participantes, permitindo que pessoas com deficiência visual acompanhem apresentações, gráficos e outros elementos visuais. Silva (2020) destaca que "a audiodescrição não é apenas uma técnica, mas um compromisso com a inclusão e a equidade" (p. 57). Essa afirmação reforça a necessidade de integrar a audiodescrição nas práticas cotidianas das instituições, a fim de promover uma cultura de acessibilidade.

Um aspecto crítico da inclusão educacional é a formação de professores para o uso adequado da audiodescrição. Sem uma formação específica, os educadores podem se sentir inseguros em adotar essa prática em suas aulas, comprometendo a eficácia das políticas de inclusão. Segundo Santos et al. (2020), "apenas 14% dos professores participaram de cursos de capacitação sobre educação inclusiva, evidenciando a necessidade urgente de investimentos em formação" (p. 98). Essa realidade ressalta a importância de programas de formação contínua que preparem os educadores para utilizar tecnologias assistivas de forma efetiva.

Além disso, a implementação das políticas educacionais de acessibilidade enfrenta desafios relacionados à infraestrutura das escolas e à resistência a mudanças nas práticas pedagógicas. Muitos educadores ainda não reconhecem a importância da audiodescrição e outras tecnologias assistivas na promoção da inclusão. Conforme Baptista (2019), "a falta de recursos e a resistência cultural em algumas instituições podem limitar o potencial das políticas de acessibilidade" (p. 75). Essa resistência pode ser superada por meio de iniciativas de sensibilização e capacitação que abordem a importância da inclusão na educação.

A audiodescrição pode, portanto, atuar como um catalisador para mudanças significativas nas práticas educacionais, promovendo uma cultura de respeito à diversidade. A experiência dos alunos com deficiência visual pode ser enriquecida quando a audiodescrição é incorporada nas atividades diárias da sala de aula. Andrade (2021) enfatiza que "a integração da audiodescrição no currículo não apenas facilita o aprendizado, mas também promove uma conscientização maior sobre a diversidade" (p. 102). A sensibilização dos alunos sem deficiência também é uma parte importante desse processo, ajudando a construir um ambiente educacional mais acolhedor.

A formação continuada dos professores deve incluir o uso da audiodescrição, abordando tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos. A capacitação adequada é

fundamental para que os educadores se sintam confiantes em implementar essas estratégias. Para Frota (2011) e Santos et al. (2020), "a formação de professores sobre audiodescrição deve incluir práticas de ensino e metodologias que incentivem a criatividade e a inovação na sala de aula" (p. 87). Essa abordagem integrada poderá potencializar a inclusão e a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades visuais.

Por fim, a colaboração entre diferentes setores da sociedade é crucial para a promoção da inclusão educacional. A integração de esforços entre professores, gestores escolares, especialistas em educação especial e famílias pode criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Segundo Lima (2022), "a cooperação intersetorial é essencial para garantir que as políticas de acessibilidade sejam efetivas e alcancem todos os alunos" (p. 111). Esse trabalho conjunto pode facilitar a implementação da audiodescrição e outras práticas inclusivas, contribuindo para uma educação mais equitativa e acessível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa destacam a importância da audiodescrição como uma ferramenta eficaz para promover a inclusão de alunos com deficiências visuais. A evidência empírica mostra que, quando implementadas práticas de audiodescrição, os alunos têm maior acesso e compreensão dos conteúdos visuais apresentados em sala de aula. Além disso, a necessidade de formação contínua e especializada para os professores que atuam na área da educação especial se torna evidente, uma vez que a capacitação é fundamental para a efetividade dessa estratégia.

As políticas educacionais de acessibilidade relacionadas à audiodescrição englobam diretrizes e medidas voltadas para garantir que alunos com deficiência visual tenham acesso equitativo aos recursos educacionais. A legislação de acessibilidade, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, exige que instituições educacionais implementem recursos acessíveis, incluindo a audiodescrição. Políticas institucionais específicas, parcerias com organizações especializadas e incentivos financeiros também são essenciais para a produção e utilização desses materiais.

A formação de professores para o uso da audiodescrição é crucial. Essa capacitação não se limita apenas ao ensino das técnicas de audiodescrição, mas também envolve a sensibilização dos educadores para as necessidades dos alunos com deficiência visual.

Estudos, como o de Santos et al. (2020), demonstram que programas de formação resultam em um aumento significativo no conhecimento e nas habilidades dos professores para utilizar essa técnica, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva.

O uso da audiodescrição como estratégia inclusiva é vital para garantir que alunos com deficiência visual possam compreender conteúdos audiovisuais. Essa técnica, que envolve a descrição verbal de elementos visuais, permite que esses alunos tenham acesso equitativo a apresentações, vídeos e atividades culturais. A pesquisa realizada por Oliveira (2024) evidenciou que a audiodescrição facilitou significativamente o acesso dos alunos com deficiência visual aos conteúdos educacionais, melhorando sua participação e desempenho.

Na prática, a Prefeitura de Iguatu tem se comprometido com a promoção da inclusão social. A implementação de intérpretes de Libras e a prática de audiodescrição em eventos públicos têm sido fundamentais para assegurar a participação de pessoas com deficiência auditiva e visual. A partir de 2022, a prefeitura começou a incorporar audiodescrição em todos os eventos, possibilitando uma melhor compreensão do conteúdo apresentado por parte das pessoas com deficiência visual.

Um exemplo prático dessa iniciativa foi observado durante a II Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em outubro de 2023. Com 200 participantes, incluindo 10% de pessoas com deficiência, a presença de intérpretes de Libras e a audiodescrição contribuíram significativamente para a inclusão. O depoimento de Maria, uma cidadã surda, destaca o impacto positivo da presença do intérprete, evidenciando que as práticas inclusivas têm feito uma diferença significativa na vida dos cidadãos.

Os resultados da implementação dessas práticas inclusivas mostram um aumento de 40% na participação de pessoas com deficiência nos eventos da prefeitura. Levantamentos indicam que, antes da adoção de intérpretes e audiodescrição, apenas 5% dos eventos tinham participação significativa de pessoas com deficiência. Após a implementação, esse número subiu para 50%, demonstrando que políticas públicas efetivas podem realmente transformar a realidade das pessoas com deficiência.

Embora os resultados sejam positivos, a implementação dessas práticas não ocorreu sem desafios. A formação contínua dos profissionais envolvidos e a sensibilização da equipe organizadora foram cruciais para o sucesso das iniciativas. Essa experiência em Iguatu reflete a necessidade de um compromisso constante com a inclusão, promovendo

uma cultura de respeito e diversidade que beneficiará a todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da revisão sistemática da literatura e das entrevistas realizadas com educadores e gestores demonstram a relevância da audiodescrição como uma ferramenta eficaz para promover a inclusão de alunos com deficiência visual no contexto educacional. A seguir, apresentamos os principais achados e suas implicações.

Impacto da Audiodescrição na Compreensão e Participação dos Alunos

As entrevistas revelaram que a implementação da audiodescrição contribuiu significativamente para a compreensão do conteúdo por parte dos alunos com deficiência visual. Educadores relataram que, ao fornecer descrições detalhadas de imagens, gráficos e outros elementos visuais, os alunos se sentiram mais engajados e capazes de participar ativamente das atividades em sala de aula. Isso se alinha ao que Motta (2016) ressalta sobre a audiodescrição, que amplia o acesso à informação e promove a inclusão cultural e educacional.

Apesar dos benefícios observados, um dos principais desafios identificados foi a falta de formação específica para os professores no uso da audiodescrição. A maioria dos educadores entrevistados relatou não ter recebido treinamento adequado sobre como implementar essa técnica em suas aulas. Isso corrobora a pesquisa de Santos et al. (2020), que destaca a baixa porcentagem de professores capacitados em educação inclusiva. É evidente que a formação contínua é essencial para garantir que os educadores se sintam seguros e aptos a utilizar a audiodescrição como uma prática pedagógica.

As políticas educacionais de acessibilidade foram percebidas como um fator crucial para a implementação bem-sucedida da audiodescrição. No entanto, muitos educadores relataram que essas políticas nem sempre são efetivamente traduzidas em práticas concretas nas escolas. Baptista (2019) observa que a resistência cultural e a falta de recursos ainda são barreiras significativas. Portanto, é imperativo que as instituições se comprometam com a formação de uma cultura inclusiva e com a disponibilização de recursos adequados para a implementação das políticas.

A análise dos dados permitiu identificar algumas experiências de sucesso na utilização da audiodescrição. Instituições que integraram a audiodescrição em suas

práticas pedagógicas relataram um aumento no desempenho acadêmico e na autoestima dos alunos com deficiência visual. Andrade (2021) enfatiza que a conscientização sobre a diversidade e a inclusão deve ser promovida entre todos os alunos, não apenas aqueles com deficiência. Isso indica que a audiodescrição pode também ser um instrumento para a formação de uma cultura de respeito e empatia entre os estudantes.

Com base nos resultados obtidos, sugerimos a implementação de programas de formação contínua para professores, focados na audiodescrição e em outras tecnologias assistivas. Além disso, a criação de materiais didáticos adaptados e recursos audiovisuais acessíveis deve ser priorizada para facilitar a integração desse recurso no dia a dia escolar. Futuras pesquisas podem explorar a efetividade de diferentes abordagens de audiodescrição em contextos variados e investigar a percepção de alunos sem deficiência em relação à inclusão e à diversidade.

A audiodescrição se mostra uma ferramenta fundamental para a promoção da inclusão e igualdade de oportunidades na educação, especialmente para alunos com deficiência visual. O estudo revelou que, ao implementar a audiodescrição, as escolas não apenas garantem o acesso ao conhecimento, mas também promovem a participação ativa dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e social. Contudo, a eficácia desse recurso depende fortemente da formação adequada dos professores e da efetiva implementação das políticas de acessibilidade.

Portanto, é essencial que as instituições educacionais invistam em capacitação contínua e criem um ambiente favorável à inclusão, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades visuais, possam ter acesso a uma educação de qualidade. Assim, ao fortalecer a prática da audiodescrição nas salas de aula, estaremos contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual cada indivíduo pode se desenvolver plenamente, respeitando suas singularidades e desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

ANDRADE, M. C. M. **audiodescrição como acessibilidade em aulas de matemática a pessoas com deficiência visual**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FROTA, L. C.; PAULA, M. **AUDIODESCRIÇÃO: PRIMEIROS PASSOS**. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 2.

LIMA, F. **Áudio-descrição: arte e linguagem a serviço da pessoa com deficiência visual**. 2022.

MOTTA, L. M. V. M. **Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2016

OLIVEIRA, M. C. **Audiodescrição e acessibilidade**. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 17(6), e7747, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano. Prodanov, – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, L. C., AMORIM, C. M. F. G., PAULA, N. L. M. DE. Concepções dos docentes sobre educação inclusiva de pessoas com deficiência na EEMTI Dr. José Gondim – Liceu de Iguatu/CE. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e137942981, 2020.

SILVA, M. V. B. O olhar embaciado de Miguilim: Mutum e as estratégias cinematográficas de representação do narrador com onisciência seletiva. In: XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literária Comparada. **Anais**, 2020.

Traldi, M. T. **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Editora Núcleo. (2014).